

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

FRANCIELE SANTA CATHARINA

Um Estudo sobre os Podcasts na Educação Infantil

Serafina Corrêa

2015

FRANCIELE SANTA CATHARINA

UM ESTUDO SOBRE OS PODCASTS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:

Daisy Schneider

Serafina Corrêa

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane

Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu forças pra seguir em frente e concluir esta monografia e a minha filha Alícia que, muitas vezes, precisei deixar de lado para poder chegar até o fim do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Orientadora Daisy Schneider pela paciência, dedicação e ajuda durante o trabalho, pois graças a ela não desisti de concluir minha pós-graduação.

Agradeço também a Cláudia Zank que com muita paciência me auxiliou até o fim para que eu concluísse minha monografia.

Quero agradecer também meu marido que apesar de ausente, sempre que possível me ajudou para que eu pudesse estudar e também por ele ter insistido para que eu continuasse o curso.

RESUMO

Esta monografia, de cunho teórico, trata do uso de *podcast* na educação infantil como instrumento para auxiliar a aprendizagem, tornando esse processo mais interessante aos alunos que vivem na era da tecnologia digital. Ressalta a importância da utilização desta tecnologia em favor da educação, com enfoque na Educação Infantil, tendo em vista as possibilidades educativas que esta ferramenta traz por fascinar os educandos. Trata da nova geração de alunos “nativos digitais” que a escola está recebendo. O objetivo deste trabalho é descobrir as potencialidades do uso do podcast em sala de aula, e qual sua contribuição para o processo de ensino e de aprendizagem. Apresenta levantamento de podcasts para educação infantil e finaliza apresentando possibilidades de utilização de tal recurso nesta etapa de ensino.

Palavras-chave: Podcast. Nativos Digitais. Educação Infantil.

A study of the podcasts in early childhood education

ABSTRACT

This paper of theoretical fundamentals, deals with the use of podcast in childhood education as a tool to assist in learning, making this process more interesting to students who live in the digital technology era. It emphasizes the importance of using this technology for education, focusing on early childhood education, considering the educational possibilities that this tool brings to fascinate learners. It treats the new generation of “digital natives” students that the school is getting. The aim of this work is to find out the potential of using the podcast in the classroom, and what its contribution is to the teaching and learning process. It shows survey podcasts to early childhood education and ends presenting possibilities for the use of such a resource in this stage of education.

Keywords: Podcast. Digital Natives. Early Childhood Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1: Página inicial do Podomatic.....	17
Figura 2.2: Página inicial do Audacity.....	18
Figura 2.3: Página inicial do Caster: Mobile Studio.....	19
Figura 2.4: Página inicial do Free Audio Editor.....	20
Figura 2.5: Página inicial do Brasil Podcast.....	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1: Diferenças entre nativos digitais e imigrantes digitais.....	26
Tabela 4.2: <i>Podcast</i> realizados na Educação Infantil.....	31
Tabela 4.3: Produções Acadêmicas sobre <i>podcast</i> aplicado na Educação Infantil.....	32
Quadro 4.1: Estratégias do uso de <i>podcast</i> com cegos.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RSS	Really Simple Syndication
ACC	Advanced Audio Coding
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
WAV	Waveform Audio Format
AIFF	Audio Interchange File Format
MP3	MPEG Layer 3, que por sua vez é a abreviação de Moving Picture Expert Group.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 COMPREENDENDO OS PODCASTS	14
3 EDUCAÇÃO INFANTIL	22
3.1 Educação Infantil como Etapa da Educação Básica	22
3.2 Nativos Digitais ou Geração Z: o perfil das crianças hoje	24
4 PODCAST NA EDUCAÇÃO	28
4.1 Práticas aplicadas: levantamento de podcasts para educação infantil	31
4.2 Podcasts como possibilidades pedagógicas para educação infantil	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O processo educativo é imprescindível no desenvolvimento das capacidades das crianças. Nesta perspectiva, o papel do professor é de promover situações de aprendizagem para que se construa o conhecimento. Isso proporciona ao educando conteúdos necessários para a formação intelectual e social que a criança necessita para viver em sociedade e saber de seus direitos e deveres.

O transcurso de inserção das mídias na Educação ainda é uma realidade um pouco distante para algumas escolas do Brasil, ora por falta de conhecimento e qualificação do profissional da área, ora por falta de sua disponibilização na escola. O uso das mídias é indispensável no processo de aprendizagem dentro do contexto atual, permitindo ao aluno socializar-se com os demais colegas ao mesmo tempo em que constrói seu conhecimento.

Esta monografia, de cunho teórico, tem como tema o uso de *podcast* na educação infantil. Pouco utilizada em favor da educação em geral, o *podcast* é uma ferramenta que pode ser aproveitada para gravações de vozes, músicas, contação de histórias, entre outros.

Pretende-se com este estudo verificar as ferramentas mais utilizadas e em que situações os professores aproveitam essas tecnologias para somar em sala de aula, além de como o *podcast* pode contribuir para a Educação Infantil. Tem-se por objetivo investigar seus benefícios e importância de usá-lo em tal etapa de ensino. Os objetivos específicos são identificar as possibilidades de utilização desta ferramenta na educação infantil e verificar a contribuição que pode trazer para a aprendizagem.

A motivação para estudá-lo é o entendimento de que esta ferramenta auxilia de várias formas o professor em sala de aula, porém ainda é pouco conhecida e usada. Da mesma forma, os jovens de hoje vivem a tecnologia intensamente, e a utilização de recursos digitais pode possibilitar um interesse maior por parte dos alunos.

O Art. 29, Seção II, sobre a Educação Infantil da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996), instrui acerca da formação da criança em vários aspectos, dentre eles o social, o que envolve o contato com as tecnologias digitais. Já seu Art. 32, Seção III, do Ensino Fundamental, da mesma Lei (BRASIL, 1996) normatiza que nesta etapa deve-se ter o objetivo de formar o cidadão com o comprometimento de disponibilizar ao aluno a compreensão das tecnologias. Isso demonstra que este processo é parte importante do ensino das crianças.

Os principais autores que fundamentam este estudo na questão das tecnologias são Prensky (2001), Assis (2011) e Primo (2005). Para embasar a questão da educação infantil, utilizou-se especialmente o conceito de Ferreira (2010), Belloni (2007) e a definição em documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996.

Atualmente, os alunos ingressantes na escola já são nativos digitais. Prensky (2001) citado por Lemos (2009) relata que esta geração é acostumada a receber informações de uma maneira muito rápida e muitas delas ao mesmo tempo, trabalhando melhor quando ligada à tecnologia. Por isso, a importância de utilizar a tecnologia em favor da educação, levando em consideração que as mídias chamam a atenção e envolvem os alunos a ter mais interesse em participar e construir seu conhecimento.

Conforme explica Lemos (2009), a tecnologia veio para ficar, não sendo algo passageiro. Por este motivo o autor relata a necessidade de utilizá-la em sala de aula:

[...] Essa tecnologia, sua potencialidade de articulação em rede já está incorporada ao mundo do trabalho, e a escola não pode mais ficar fora desse contexto. Essa relação com o aluno precisa ser retomada de uma forma dinâmica, desafiadora, que explore os sentidos utilizando as mídias digitais na sala de aula. (LEMOS, 2009, p. 45)

De acordo com Tapscott (1999 apud SCHNEIDER, 2007 p. 34), a “Geração Net” considera tecnologias como o computador um instrumento para aprender, brincar, compartilhar, etc. Dessa forma, compreende-se que as tecnologias são desafiadoras e promovem a curiosidade dos jovens que as utilizam. Ainda de acordo com o autor:

[...] os jovens da Geração Internet (...) esperam ter muitas opções e serviço rápido. Aham que a diversão deve fazer parte do produto. Não se satisfazem com itens padronizados que podem ser comprados apenas em certos lugares e horários. Querem algo que sirva para eles – onde, quando e da maneira que quiserem. Não são mais consumidores passivos do modelo massivo. Isso é coisa do passado. Também não são apenas consumidores (TAPSCOTT, 2010, p. 224 apud LEMOS, 2013, p. 10).

Os estudantes, principalmente, na primeira etapa da Educação Básica, sendo nativos digitais, convivem com os recursos da web 2.0. À medida em que se apropriando da linguagem tecnológica, começam a não só consumir informação, mas também produzi-la. Isso acontece por meio de *blogs*, *websites*, redes sociais. Embora pouco conhecido por eles, ainda podem explorar os *podcasts*. Assim, conforme Bottentuit Junior e Coutinho (2007), destacam-se como características principais da web 2.0: a colaboração e a liberdade para utilizar,

produzir e editar a informação. Com isso, são gerados conteúdos de forma rápida e, conseqüentemente, em grande volume.

Por esse motivo, o professor precisa conhecer essas tecnologias digitais para se apropriar delas e poder aplicá-las nas diversas situações de aprendizagem, bem como para orientar seus alunos neste universo. A web 2.0 é uma realidade que de algum modo transpassa o contexto da escola e necessita ser conhecido.

Logo, a partir disso, compôs-se esta monografia. Foi realizado um levantamento de referencial teórico a partir das palavras-chave deste estudo, bem como das ferramentas mais usadas na montagem dos *podcasts*. Procurou-se também selecionar uma amostra de *podcasts* utilizados na educação infantil.

O capítulo 2 trata de introduzir o leitor acerca do recurso digital *podcast*, a origem do nome e demonstração de alguns *podcasts* mais usados na educação. No capítulo 3 realiza-se uma contextualização quanto à etapa de Educação Infantil (3.1), assim como em relação ao seu público no que se refere à sua relação com as tecnologias digitais (3.2). O capítulo 4 apresenta a relação dos *podcasts* com a educação, especialmente o capítulo traz um levantamento de artigos e *podcasts* encontrados durante a pesquisa (4.1), além de apresentar algumas possibilidades de uso na Educação Infantil (4.2). Por fim, conclui-se a monografia com as considerações finais, as quais vem reforçar a importância do uso de tecnologias digitais, como o *podcast* em favor da educação e as referências bibliográficas.

2 COMPREENDENDO OS PODCASTS

Para compreender um pouco sobre *podcast*, parte-se da origem do nome, segundo Luiz e Assis (2009) citado por Assis (2011 p. 45):

A explicação mais aceita diz que a expressão podcasting surgiu da junção do prefixo “*Pod*”, proveniente do nome do aparelho reproduzidor de mídias da Apple, o iPod, com o prefixo “*casting*”, derivada da palavra broadcasting, ou ampla transmissão, palavra utilizada para descrever a transmissão de programas de televisão ou rádio.

Podcast, com base no Dicionário online Priberam (2015), é um arquivo de áudio ou multimídia, disponível na Internet, lido no computador ou em dispositivo próprio. Em termos de conteúdo, podem ser rádios, gravações de palestras, de apresentações, entre outras. Essa ferramenta pode ser usada em benefício da educação. Alguns *podcasts* combinam vídeos com documentos, para que o aprendizado seja mais eficiente. Outra definição complementar é exposta a seguir:

Podcasting é o conceito de baixar várias formas de programa de áudio/vídeo na forma de arquivos digitais que podem ser ouvidos a qualquer momento. Podcasting não se refere ao ato de baixar músicas individuais. Podcasting se refere ao ato de baixar arquivos de áudio/vídeo online na forma de programas (como *talkshows* ou um programa musical com apresentador), geralmente como um *download* automático que pode ser ouvido segundo a conveniência do usuário (WEBSTER, 2009, p. 9 apud ASSIS, 2011, p. 54).

No decorrer dos últimos anos, as tecnologias digitais vêm sendo utilizadas com mais frequência pelos professores em sala de aula. Na maioria das vezes, a utilização era com CDs e DVDs. Porém, ainda pouco conhecido e utilizado em sala de aula, o *podcast* é um recurso de áudio ou vídeo em que podem ser realizadas simples produções com gravações individuais ou de diversas pessoas sobre um mesmo assunto. Depois de produzir uma gravação, é necessário compartilhá-la, podendo fazê-la no *Google Drive*, *blogs* ou até mesmo por e-mail, pen drive e cartões de memória, além de dispositivos móveis.

Ainda sobre o que é *podcasting*, Vanassi (2007 p. 51) diz que:

Podcasting é um processo midiático baseado em emissões sonoras que utiliza a Internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens. É um processo muito recente, que ainda está se *popularizando* e estabelecendo junto aos usuários como uma alternativa interessante para difusão de conteúdos sonoros [grifo do autor].

De acordo com Assis (2011, p. 47), o *podcast* foi criado por Adam Curry em 2004. Sua intenção era a de disponibilizar rádio online para *download* em aparelhos de reprodução de áudio digital.

De acordo com Coutinho e Motta (2009, p. 126), outra contribuição foi dada por Dave Winer, criador do RSS¹, que tem como função a atualização automática de arquivos diretamente no navegador ou área de trabalho do internauta. Esse mecanismo tornou-se um protocolo fundamental para criação de *podcast*. Programas e arquivos ficam armazenados em um servidor da internet, através do RSS, que automaticamente carrega programas de áudio, fotos e vídeos por meio de um “agregador” o qual reconhece novos arquivos. A partir disso, realiza o *download* para o computador automaticamente.

[...] [Podcast pode] definir-se como um ficheiro de áudio, normalmente em formato MP3 (*Moving Picture Experts Group-1 Audio Layer 3*) ou AAC (*Advanced Audio Coding*), alojado na Internet e distribuído através da tecnologia RSS (*Really Simple Syndication*) de forma gratuita (MARQUES; REIS, 2011 p. 69).

Segundo Assis (2011), no Brasil o primeiro *podcast* surgiu em outubro de 2004. Intitulado como *Digital Minds*, esse programa foi criado por Danilo Medeiros. Depois disso, disseminou-se rapidamente devido à facilidade de utilização em produção e edição online.

[...] O podcasting é então a forma de transmissão digital de mídia ponto a ponto através do feed² RSS. A ideia básica seria que o produtor do podcast – conhecido como podcaster – disponibiliza o arquivo de áudio (ou qualquer outro formato) online em seu servidor. Ele então anuncia em seu feed essa atualização e o endereço direto desse arquivo para ser baixado. O agregador reconhece essa informação e baixa automaticamente a mídia, tornando-a disponível para o usuário (ASSIS, 2011, p. 47).

O *podcast* possibilita interação por parte do educando, pois ele é quem decide o que fazer com o programa e o que quer ouvir, tornando-se construtor de seu próprio conhecimento em relação ao uso das tecnologias, e proporcionando prazer no momento da aprendizagem.

Os *podcasts* são usados de modo geral como rádio online e em aplicações na educação. Conforme Maciel (2009), os *podcasts* podem ser:

- *Podcast* de áudio: primeiro a ser criado, começou com um programa de rádio pela internet.

¹ *Rich Site Summary* (RSS 1.0) ou *Really Simple Syndication* (RSS 2.0).

² Feed é um sistema “alimentador” de conteúdo on-line. Funciona buscando os conteúdos atualizados definidos pelo usuário nas páginas da Internet.

- *Podcast* de áudio e imagem: usado para fazer uma apresentação ou até mesmo uma sequência de som com imagens, por exemplo.
- *Podcast* de vídeo: muito útil para tutoriais, refere-se à criação de vídeos com áudio.

O *podcast* e o rádio web se completam levando interatividade e criando uma cultura midiática. Esse recurso disponibiliza ao público um novo modo de receber informações, como também facilita a sua produção e compartilhamento. Paz (2007, p. 25) diz que “a principal diferença é que o primeiro é um método assíncrono, fundamentado no conceito de subscrição de *feeds*, enquanto o rádio pode ser assíncrono, mas, normalmente, é síncrono e baseado na transmissão em tempo real”. Isso é explicado por Primo (2005, p. 5):

A distribuição de podcasts diferencia-se radicalmente da radiodifusão. No último processo, a distribuição é feita tradicionalmente por meio de transmissores de ondas eletromagnéticas, que viajam através do éter, para serem captados e sintonizados por antenas de receptores de rádio. Ou seja, a escuta se dá sincronicamente com a emissão do sinal. Desta forma, em programas ao vivo os apresentadores/locutores podem conversar com colegas da emissora, com entrevistados e mesmo com ouvintes ao mesmo tempo em que o programa é sintonizado pela audiência. No podcasting, essa sincronia é quebrada, pois o tempo de produção e publicação não coincide com o da escuta.

O *podcast* trouxe uma nova forma de educar e utilizar as mídias digitais em sala de aula. Perante essa informação Medeiros (2005) diz que:

[...] a grande inovação que o Podcasting propõe: o “poder de emissão” na mão do ouvinte. Com isso, não existe mais uma produção de conteúdo centralizado nas mãos de uma mídia. Cada usuário produz seu conteúdo descentralizadamente, disponibilizando-o na rede da melhor maneira que lhe convier (MEDEIROS, 2005, p. 05 apud VANASSI, 2007, p. 58).

A partir do entendimento sobre o que é o *podcast* e dos seus tipos gerais, efetuou-se um levantamento das ferramentas disponíveis. Identificou-se, deste modo, as cinco opções mais usadas para criar essas gravações ou programas. Realiza-se a descrição a seguir:

O **Podomatic**³ é um serviço online. Por ter esta característica, não há necessidade de fazer *download* do programa, visto que os arquivos ficam gravados diretamente no *website* do Podomatic. A única exigência é criar uma conta para obter um espaço onde os arquivos

³ Disponível em: <<https://www.podomatic.com>>. Acesso em: 23 maio 2015.

ficarão armazenados. Com isso, disponibiliza-se também o acesso por outros usuários, tendo uma opção de listagem de *podcast* por tipo, incluindo a categoria Educação. Possui um espaço de armazenamento na versão gratuita, podendo ampliá-lo através de planos pagos. O serviço, disponível apenas em inglês, apresenta versão de uso para gerenciamento em dispositivos móveis e possibilidade de compartilhamento via *Facebook*.

Figura 2.1— Tela de criação ou edição de um *podcast* no Podomatic



Fonte: TEBOVICH (2012)⁴

O **Audacity**⁴, muito popular entre os *podcasters*⁵ por ter grande disponibilidade em múltiplas plataformas, é um *software* gratuito e com versão em português. Considerado de boa qualidade pelos usuários, é uma das opções mais usadas, pois apresenta fácil acesso. Após, o *download* do programa, pode-se gravar áudio utilizando o microfone e editar arquivos já armazenados no computador nos formatos WAV, AIFF, MP3 e OGG. Além de gravar voz, é possível inserir um fundo musical, cortar trechos de uma gravação, introduzir gravações já existentes de outros aparelhos para o *software*.

⁴ Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/audacity>>. Acesso em: 23 maio 2015.

⁵ Isto é, quem faz *podcast*, em tradução livre.

Figura 2.2— Tela inicial do Audacity

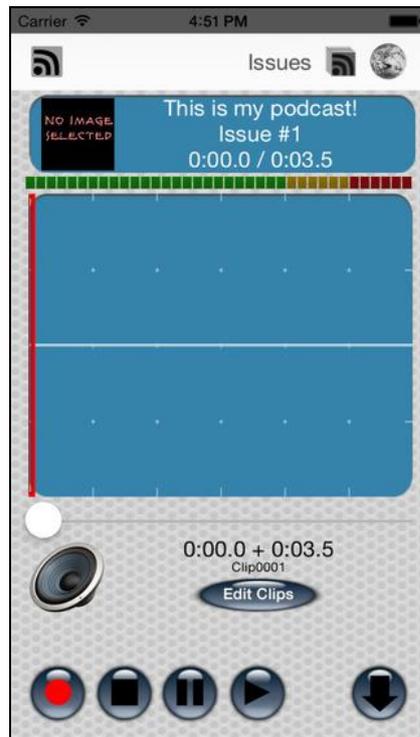


Fonte: Hamann (2010)⁶.

Outra opção encontrada é o **Caster: Mobile Studio**, um aplicativo gratuito para iPhone e iPad, que apresenta várias funcionalidades para trabalhar áudio. Em sala de aula pode ser usado para que os alunos gravem sua própria voz e para fazer entrevistas sobre o assunto da aula. Esse aplicativo possibilita gravar, editar e divulgar o arquivo diretamente no dispositivo móvel.

⁶ HAMANN, Renan. **Como gravar suas próprias músicas com o Audacity**. TECMUNDO, São Paulo, 10 mai 2010. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/audio/4208-como-gravar-suas-proprias-musicas-com-o-audacity.htm>. Acesso em: 23 maio 2015.

Figura 2.3—Tela do Caster: Mobile Studio



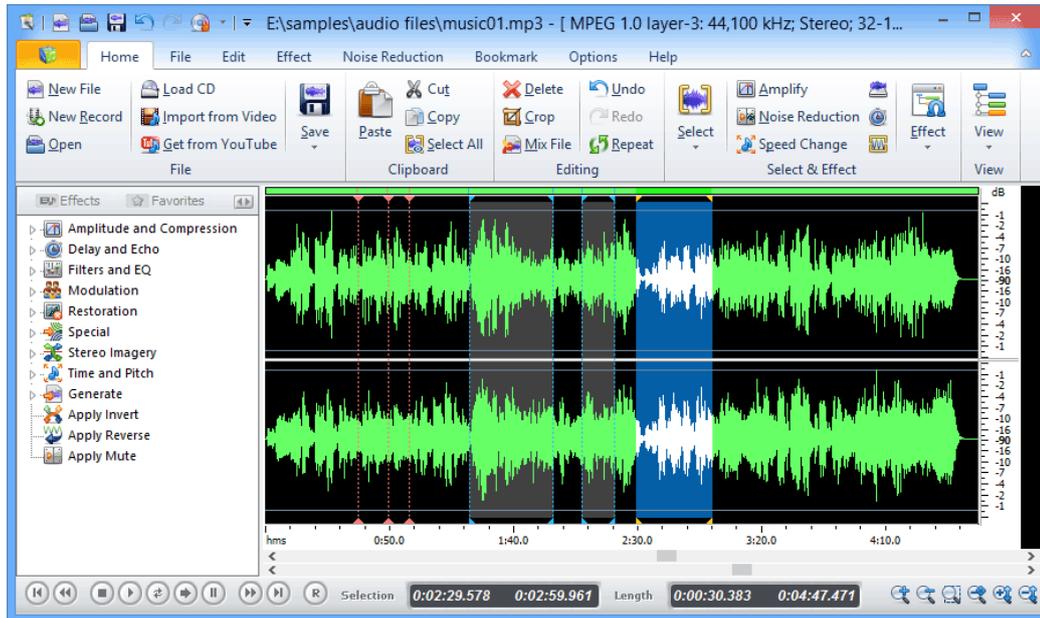
Fonte: iTunes Preview⁷.

O programa **Free Audio Editor**⁸ possibilita gravar e editar áudio gratuitamente nos formatos MP3, WMA, WAV e OGG, entre outros. Um aspecto interessante é que o recurso permite a transformação de textos escritos em áudio, o que pode ser uma contribuição para processos educacionais inclusivos.

⁷ Disponível em: <<https://itunes.apple.com/BR/app/id342418943>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

⁸ Disponível em: <<http://www.free-audio-editor.com/>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

Figura 2.4—Tela de edição do Free Audio Editor



Fonte: Página do Free Audio Editor

Por fim, acessou-se o BrasilPodcast.com⁹, *website* que permite tanto ouvir quanto publicar programas ou arquivos de áudio de diversas finalidades gratuitamente. Embora o serviço esteja em fase experimental, na data de acesso para esta pesquisa, havia mais de duzentos *podcasts* na categoria Educação com acesso livre.

Figura 2.5 —Página inicial do BrasilPodcast.com



Fonte: Tela do *webSite* BrasilPodcast.com

⁹ Disponível em: <<http://www.brasilpodcast.com/>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

Após a elaboração do *podcast*, caso a escolha seja por uma ferramenta que não tenha hospedagem, o criador pode publicá-la em *blogs*, ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais, etc. Durante a pesquisa a maior dificuldade foi que a maioria desses programas, como também dos textos originais encontrados apresentam-se na língua inglesa, o que dificultou um pouco a compreensão sobre o assunto estudado.

No decorrer da análise percebeu-se que seu uso é dificultado justamente pela língua em que se encontra, porém os recursos encontrados em português são bem acessíveis e de fácil manuseio, facilitando a interação dos alunos com a realidade em que estão inseridos. Podem ser criadas muitas atividades interessantes com as crianças e igualmente usar dessa ferramenta para presentear a família em alguma data comemorativa, com gravações dos alunos durante o ano ou até mesmo, como a recordação de uma apresentação de formatura.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) define-se essa etapa como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p.12).

Ainda de acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.23), educar é proporcionar cuidados, brincadeiras e aprendizagens dirigidas que possam vir a dar algum apoio ao desenvolvimento da criança, em uma relação interpessoal que basicamente demonstre respeito, aceitação e confiança com os outros, permitindo o acesso da criança ao conhecimento da realidade social e cultural. Nesse universo, encontram-se também a popularização do uso dos recursos digitais e sua inserção no cotidiano das pessoas.

Na era digital, as crianças têm acesso às mídias em uma maneira muito fácil, demonstrando, assim, habilidades em manuseá-las desde muito cedo. Elas são consideradas na atualidade como parte da Geração Z, entre outras nomenclaturas utilizadas. Esse esforço de nomear esse grupo busca identificar aqueles que nasceram em tempos nos quais se utiliza computador, celular e outras tecnologias com muita facilidade e naturalidade desde a mais tenra idade.

3.1 Educação Infantil como Etapa da Educação Básica

Ao analisar a Educação Infantil no Brasil, percebe-se que, por muito tempo, era realizada pelas famílias. Passado algum tempo, a criança teve a oportunidade de socializar-se e aprender sobre sua cultura interagindo com diferentes meios. No Brasil, as primeiras instituições de atendimento à criança surgiram no intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas, possuindo assim na sua concepção um caráter estritamente assistencialista (PASCHOAL; MACHADO, 2009 apud FERREIRA, 2010, p. 3).

Conforme o Art. 29 da LDBEN (BRASIL, 1996), a Educação Infantil tem a finalidade de desenvolver o educando em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, completando o processo que a comunidade e a família já começaram.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23).

O espaço da educação infantil pode ser visto de várias formas, como um ambiente de criatividade e descobertas onde são promovidos desafios, descobertas e aprendizagens, consiste em um lugar lúdico e almeja ser acessível a todos.

A socialização é um processo essencialmente ativo que se desenrola durante toda a infância e adolescência por meio de práticas e das experiências vividas, não se limitando de modo algum a um simples treinamento realizado pela família, escola e outras instituições especializadas. Este processo, extremamente complexo e dinâmico, integra a influência de todos os elementos presentes no meio ambiente e exige a participação ativa da criança (BELLONI, 2001, pag. 58).

A educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento do ser na sociedade, levando em consideração que o mesmo passa a conviver com outras crianças.

A infância deve ser considerada como uma coleção de conjuntos diversos e emergentes, construídos a partir de materiais heterogêneos. Estes materiais são biológicos, sociais, culturais, tecnológicos e assim por diante. No entanto, eles não são vistos como puros materiais, mas são eles próprios híbridos produzidos através do tempo (PROUT, 2005, p 116 apud BELLONI, 2007, p. 77).

As crianças que frequentam uma Educação Infantil de qualidade tendem a desenvolver melhor o raciocínio, como também sua capacidade de resolução de problemas. A sua relação com a alfabetização também é facilitada. Além disso, tornam-se mais confiante e atenta, tendo um envolvimento positivo com a aprendizagem, possibilitando vislumbrar maior sucesso nos seus estudos posteriores. Segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para que as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998, p. 23).

Devem ser proporcionadas atividades individuais e em grupo envolvendo jogos de diversos tipos, experiências musicais, gráfico-plásticas, contação de histórias, culinária, interação com o meio ambiente, com o computador, entre outros. Nesse movimento, aprendem sobre o mundo onde vivem, bem como sobre seus pares e os adultos.

A educação infantil tem a finalidade de cuidar da criança em um espaço formal dando condições de boa alimentação, higiene e proporcionar lazer através de brincadeiras. Tem também o papel de educar de forma lúdica respeitando o desenvolvimento da criança, preparando-a para que nos próximos anos sua alfabetização aconteça de forma mais natural.

Conforme afirmação de Sampaio e Leite (2000, p. 15 *apud* SCHNEIDER, 2007 p. 18):

O papel da educação deve voltar-se também para a democratização do acesso ao conhecimento, produção e interpretação das tecnologias, suas linguagens e consequências. Para isso torna-se necessário preparar o professor para utilizar pedagogicamente as tecnologias na formação dos cidadãos que deverão produzir e interpretar novas linguagens do mundo atual e futuro.

A finalidade deve ser a de aguçar a curiosidade das crianças para que conheçam o mundo e sejam inseridas na sociedade de forma lúdica. A importância da Educação Infantil no processo da Educação Básica não é unicamente por ser uma fase de formação intelectual, motora, afetiva e social da criança, mas sim, por ajudar na formação como cidadão, o qual precisa ser respeitado nas suas características e necessidades.

3.2 Nativos Digitais ou Geração Z: o perfil das crianças hoje

De acordo Prensky (2001 *apud* DUQUEVIZ, 2012), “nativos digitais” são pessoas que nasceram e cresceram na era digital e não conheceram o mundo sem tantas tecnologias. Essas pessoas nasceram na década de 1980 em diante, eles tem a capacidade de assistir televisão, ir para o computador e conversar com amigos nas redes sociais, pesquisar na internet, baixar arquivos e fazer várias coisas ao mesmo tempo. Desde que nasceram seu modo de pensar foi influenciado pela velocidade e complexidade que o mundo está vivendo na atualidade.

É necessário compreender os padrões sociais e educacionais dessa era digital e como isso influencia no processo de aprendizagem. Torna-se necessário a inclusão de tecnologias na educação para que existam resultados significativos. É importante que a Educação possibilite a formação de nossas crianças, preparando-as para essa realidade.

[...] Alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores; através das imagens fixas das fotografias, ou em movimento, nos filmes e programas televisivos. [...] As novas gerações têm um relacionamento totalmente favorável e adaptativo às novas tecnologias de informação e de comunicação e um posicionamento cada vez mais aversivo às formas tradicionais de ensino (KENSKI, 2001 *apud* CHAGAS et al, 2008, p. 26).

Essa geração demonstra resistência ao modelo de educar tradicional, exigindo novas práticas pedagógicas. Para elas a tecnologia não é novidade e manejam celulares, computadores, *tablets*, entre outros recursos, com muita facilidade. Segundo (PRENSKY 2001 *apud* COELHO, 2012, p. 3),

Os nativos digitais possuem a capacidade de realizar múltiplas tarefas, o que representa uma das características principais dessa geração. Ainda segundo esse autor, essa nova geração é formada, especialmente, por indivíduos que não se amedrontam diante dos desafios expostos pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e experimentam e vivenciam múltiplas possibilidades oferecidas por novos aparatos digitais. Portanto, esse fascínio característico da geração pela descoberta e experimentação deve ser explorado pela escola, de forma a direcioná-la para um ensino e uma aprendizagem que dialoguem e interajam com os novos meios tecnológicos.

Conforme Chagas et al (2008), a sociedade contemporânea passa por muitas alterações na tecnologia, mudando a forma com que os seres humanos se relacionam e interagem. Nesta situação, citam que a mudança na aprendizagem é indispensável, levando em consideração a forma como esses indivíduos interagem com as novas tecnologias presente no cotidiano em que vivem. Assim,

Os jovens são o primeiro grupo na sociedade que toma a tecnologia e as usa como prática social. Ainda segundo a autora, essas ferramentas criam novas possibilidades de como as pessoas vão ensinar umas às outras, como o conhecimento é definido em negociação entre atores e, também, com as mudanças impostas pelas novas tecnologias, nossas concepções de aprendizagem ganham significado de acordo com a negociação de cada ator. (ERSAD, 2003 *apud* LEMOS, 2009, p. 40).

De acordo com Rodrigues (2012), a geração dos nativos digitais tem um desenvolvimento tecnocognitivo; já em outras gerações a aprendizagem acontece com base no ensino que recebem. Ainda segundo esse autor, é característica da geração do Homo Zappiens:

Comunicar-se por meio de imagens é sua preferência. Para eles a internet é tão real como nossa casa ou mesmo nossa sala de aula. Além disso, moldados pela tecnologia, os Homo Zappiens pensa em rede de forma mais colaborativa do que as gerações anteriores. Para ele a escola é um lugar de encontro dos amigos do que propriamente um ambiente de aprendizagem (RODRIGUES, 2012, p. 20).

Segundo Prensky (2001, p. 1 *apud* LIMA, 2012 p. 21), os alunos de hoje do maternal a faculdade representam a geração que nasceu na era da tecnologia, eles passaram toda vida em meio a computadores, celulares e outras tecnologias, jovens desta geração passam grande parte de sua vida em frente a um computador jogando, lendo e acessando redes sociais.

Em outro lado estão os imigrantes digitais, que conforme, Palfrey e Gasser (2011, p. 13 *apud* SANTOS; SCARABOTTO; MATTOS, 2011, p. 844) são definidos como menos familiarizados com o ambiente digital, os quais aprenderam ao longo da vida a utilizar as tecnologias como e-mails e redes sociais. Ainda de acordo com Santos, Scarabotto e Mattos (2011, p. 844):

Os imigrantes nasceram em outro meio, não dominado pelas tecnologias digitais, seu modo de aprender foi outro. Dessa forma a convivência entre nativos e imigrantes pode ser conflitante. A formação do professor imigrante diverge da forma como seus alunos, nativos digitais, percebem o conhecimento e o meio em que vivem.

Na maioria das vezes o professor não domina a tecnologia como seus alunos, por ter nascido em uma época onde a tecnologia não estava presente desde o nascimento o que os denomina imigrantes digitais, mas isso não deve ser um problema para o professor, este deve buscar conhecimento e junto com seus alunos utilizar a tecnologia para que venha a somar no conhecimento de seus alunos.

A partir disso, apresentam-se as características dos dois grupos, conforme a tabela a seguir:

Tabela 3.1— Diferenças entre nativos digitais e imigrantes digitais

Nativos Digitais	Imigrantes Digitais
Nascidos depois dos anos 1980	Nascidos antes dos anos 1980
Conhecem a tecnologia	Estão aprendendo a lidar
O que está na internet é confiável	O que está impresso tem credibilidade
Fazem várias coisas ao mesmo tempo	Fazem uma tarefa por vez
Leem e ouvem e se gostam compram	Compram para ler e ouvir e ver se gostam
O mundo do conhecimento é público	O mundo do conhecimento é particular
Desconfiam das autoridades	Confiam nas autoridades
O lúdico faz parte da vida para aprender e trabalhar	O lúdico é para lazer; este e trabalho não se misturam.

Nativos Digitais	Imigrantes Digitais
Demandam transparência	Não exigem transparência
Tem sede por aplicativos	Perdem-se com aplicativos
Querem aparelhos com múltiplas funções	Um aparelho para cada função

Fonte: Silva (2012).

No que se refere à década em que se categorizam os nativos digitais, existem algumas controvérsias, pois alguns autores acreditam que essas pessoas são os que nasceram depois de 1990. Isso se dá também pelo fato de existir várias definições desse assunto. Como exemplo disso, podemos destacar as nomenclaturas Geração Z, Ciberinfância, entre outros.

Não é possível afirmar que todos os nascidos antes da década de 1980 apresentam dificuldades em fazer uso dos recursos digitais. Muitos vêm se aproximando dessa realidade, construindo conhecimento e praticamente igualando-se aos nativos digitais.

Como se pode constatar no quadro acima, a maneira de lidar de cada geração é bem diferente: os mais velhos têm mais dificuldade em usar a tecnologia digital, apresentam desconfianças e preferem usar ou fazer uma coisa de cada vez; enquanto a geração dos nativos digitais domina e vê essa questão com outro olhar.

A Educação Infantil atual recebe essa geração de nativos digitais, na qual sua realidade é viver em meio às tecnologias de informação e comunicação. Contudo, exigem da escola que se adapte a seu estilo de vida, pois seu interesse pela aprendizagem se dará de forma mais significativa com a presença desses recursos aos quais são acostumados a interagir desde que nasceram.

4 PODCAST NA EDUCAÇÃO

A evolução em que o mundo passa a respeito de tecnologia faz pensar em como utilizá-la em sala de aula, pois não podemos ignorar as transformações que traz para a sociedade.

A inclusão digital só faz sentido quando ela produz conhecimento. Havendo integração das iniciativas adotadas pelas escolas, o conhecimento se aprofunda. É preciso que as escolas discutam, antes, conceitos e práticas comuns. Devem compatibilizar-se de modo que os melhores resultados das experiências de cada escola sejam compartilhados com outras escolas (GRISPINO, 2004, p.1).

O professor deve compreender as competências e potencialidades do aluno, para que estes possam construir e reconstruir seu aprendizado. Portanto, o professor e o aluno precisam aprender e ensinar juntos, pois a construção do conhecimento não é apenas receber informações prontas, mas sim, transformá-las.

Ao utilizar um *podcast* o professor alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. Mas criar um *podcast* exige ao professor muita dedicação, uma vez que conceber e dinamizar atividade exige uma grande capacidade de trabalho e criatividade (CARVALHO apud CRUZ 2009, p. 67).

No entanto, essa dificuldade pode ser transformada em trabalho conjunto com os alunos, mobilizando-os e tornando-os também protagonistas da sua aprendizagem. Dessa forma, o aluno enquanto protagonista é criador de seus conhecimentos junto ao professor e não um mero ouvinte que apenas aceita e aprende o que o educador tem a ensinar.

O uso do *podcast* na educação potencializa a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo em vista que o aluno pode fazer gravações de áudio e/ou vídeo com orientação de seu professor. Às vezes, por serem mais práticos, os professores optam por utilizar os conteúdos de forma tradicional para trabalhar em sala de aula, entretanto, esta não é mais a realidade de nossos discentes, fazendo com que percam o interesse em aprender.

Bottentuit Junior e Coutinho (2007) afirmam que o uso do *podcast* possibilita ao professor colocar à disposição dos alunos materiais didáticos variados, com o intuito de os alunos utilizarem em um segundo momento ouvindo-os quando desejar e em qualquer lugar que estiver. O aluno pode ouvir o áudio disponibilizado e passar para o aparelho que desejar, tendo ainda a possibilidade de interação entre o aluno e professor através de postagens de comentários.

No geral o *podcast* pode ser usado na educação para rever conteúdos quantas vezes o aluno sentir necessidade, respeitando ritmos de aprendizagem. Esta técnica pode auxiliar alunos cegos ou com visão reduzida, a fim de incluir esta criança em um meio social. Dessa maneira, por exemplo, com o uso de *podcast* é possível criar brincadeiras para que esta criança guie-se até encontrar o aparelho que está reproduzindo o som, a fim de que construa na sua mente a orientação de espaço. Na educação em geral, pode ser usado para entrevistas, gravações de aulas e conteúdo, proporcionando a interação com eles em qualquer lugar. A tabela a seguir, mostra mais alguns exemplos de estratégias com alunos cegos.

Quadro 4.1— Estratégias de uso de *podcast* com cegos

A gravação de histórias e narrativas de factos ocorridos na vida destes alunos como forma de registro.
A criação de uma programação de rádio com notícias variadas, para o qual cada aluno ficaria responsável pela gravação de pequenos episódios.
A criação de uma biblioteca digital de textos por parte dos professores, em formato áudio, a fim de que os alunos possam enriquecer seus conhecimentos.
A discussão ou <i>feedback</i> de textos e trabalhos realizados em áudio, constituindo-se num fórum em formato digital.
A gravação de entrevistas realizadas pelos alunos a outros professores, escritores e investigadores como forma de incentivo à prática da investigação.
O intercâmbio entre <i>podcasts</i> produzidos por alunos de salas distintas, ou seja, cada turma ficaria responsável pela gravação de episódios que seriam utilizados por outras turmas.

Fonte: Bottentuit Junior; Coutinho (2009).

De todas as estratégias apresentadas, as quais podem ser usadas igualmente com os demais alunos, destaca-se a criação de uma biblioteca digital. Essa ideia auxiliaria muito os alunos cegos a fazerem pesquisas com maior independência, enriquecendo sua aprendizagem e fazendo uso de diferentes linguagens.

Ao utilizar a linguagem dos alunos, o professor capta o interesse deles em relação ao conteúdo abordado. É necessário desafiá-los a participar de atividades diferenciadas, para que desenvolvam competências e construam seu conhecimento. Assim, podemos usufruir dos recursos como aliados na educação:

As atuais tecnologias digitais de comunicação e informação nos orientam para novas aprendizagens. Aprendizagens que se apresentam como construções criativas, fluidas, mutáveis, que contribuem para que as pessoas e a sociedade possam vivenciar pensamentos, comportamentos e ações criativas e inovadoras, que as encaminhem para novos avanços socialmente válidos no atual estágio de desenvolvimento da humanidade (KENSKI, 2003, p. 9).

No caso dos *podcasts*, verifica-se que sua utilização na Educação pode trazer muitos benefícios. Por sua vez haverá maior interesse dos alunos por ser uma forma nova de aprendizagem, pode ser usado dentro e fora da sala de aula.

Na verdade, saber que os mesmos conteúdos podem ser abordados de forma “tradicional” e que, normalmente, não requerem aquele esforço, pode constituir uma barreira para que o professor utilize estes recursos em aula. No entanto, vencida esta realidade, o professor pode estar certo que o trabalho que vai desenvolver trará frutos, sobretudo, no modo como os alunos reagem às atividades propostas (cujo interesse aumenta a responsabilidade pessoal sobre o que aprende) (CRUZ, 2009, p. 67).

Desse modo, pode ser de grande valia para apresentação de conteúdo, buscando uma melhor compreensão dos educandos em referência ao assunto. Ainda o uso desse recurso explora outras formas de aprender, segundo Amante e Faria (2012, apud MOREIRA; MONTEIRO, 2012 p. 50):

As narrativas digitais podem ser usadas em qualquer grau de ensino, desde o pré-escolar até aos níveis mais avançados. Através desta nova forma de expressão e comunicação as crianças podem participar ativamente de várias maneiras: usar a máquina digital, dramatizar, digitalizar as imagens representativas da narrativa, narrar e gravar a história com as suas próprias palavras.

Em qualquer nível de ensino o uso de recursos digitais vem somar no ensino e na aprendizagem participando de forma ativa potencializando a aprendizagem, dando oportunidade de aprender de diversas formas e em qualquer lugar trazendo assim benefícios a educação. Segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2007), o uso de *podcast* na educação pode trazer muitos benefícios entre eles:

- Permite a aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar;
- Instiga maior interesse dos alunos em relação ao conteúdo apresentado;
- Possibilita escutar várias vezes o mesmo conteúdo, ajudando no que se refere aos diversos ritmos de aprendizagem;

- Contribui para uma aprendizagem mais significativa pelo fato de interagir falando e ouvindo ao invés de somente usar e ler.

Isso contempla diferentes estilos de aprendizagem, oportuniza uma melhor compreensão e ajuda o aluno a tornar-se um sujeito ativo interagindo com os demais. A eficiência da metodologia de aprendizagem utilizada reflete de forma significativa no desenvolvimento de conhecimentos do educando, a fim de construir suas competências.

Segundo Belloni (2007), o ser humano não se torna um ser social espontaneamente. É necessário trabalhar suas capacidades, procurando desenvolvê-las no sentido de transformá-las em competências sociais efetivas.

4.1 Práticas aplicadas: levantamento de podcasts para educação infantil

Durante a pesquisa realizada, observou-se que existem vários *podcasts* elaborados para a educação infantil. Com o intuito de compreender um pouco mais sobre o assunto, buscou-se analisar de que forma esse recurso é utilizado com mais frequência com as crianças. O resultado obtido foi que seu uso é constante em conto e reconto de histórias feitos pelas crianças.

Assim, selecionaram-se cinco exemplos de *podcasts* ativos, que ilustram os tipos de uso destinados a essa etapa:

Tabela 4.2— *Podcasts* realizados na Educação Infantil

Título do Podcast	Tipo de Aplicação	Link
O Sorriso da Daniela	<i>Podcast</i> de áudio: conto realizado por crianças de pré-escola.	http://ticticticjieb1fernandoc.asimiro.podomatic.com/entry/2010-06-29T23_19_46-07_00
Gigante da Amizade	<i>Podcast</i> de vídeo: conta uma aventura que um grupo de amigos vive ao querer fazer um piquenique. Tem como objetivo educacional trabalhar oralidade e a interação das crianças.	http://historias2011.dge.mec.pt/2012/06/25/o-gigante-da-amizade/

Título do Podcast	Tipo de Aplicação	Link
Xô-Rato	<i>Podcast</i> de áudio: Conto realizado por crianças, tendo como objetivo educacional ensinar a contagem até o número cinco.	http://historias2011.dge.mec.pt/2012/06/25/xo-rato/
Lenda da Grade de Ouro	<i>Podcast</i> de áudio: crianças narram a história trabalhando a expressão oral.	http://historias2011.dge.mec.pt/2012/06/25/lenda-da-grade-de-ouro/
Radio Educação	<i>Podcast</i> de áudio: criado por professores de educação infantil; explica como criar sucatas para trabalhar música com os alunos.	http://radioeducacaoadriana.podomatic.com/entry/2011-06-09T05_48_36-07_00

Fonte: a autora.

Após visitar estes *websites*, constata-se que o *podcast* é utilizado de forma muito parecida. Sua utilização na educação infantil é possível e de grande valia para interação das crianças com as tecnologias. Vê-se o potencial de utilizar esta proposta na sala de aula da autora desta monografia, como também um possível novo modo de utilização fazendo gravações de rodas de conversa e rodas cantadas.

Igualmente durante a pesquisa foram analisados e estudados vários artigos, monografias e dissertações que continham *podcasts* ou falavam sobre o assunto. Em seguida, consta a tabela com a seleção de algumas dessas produções acadêmicas que se mostraram mais significativas acerca dos *podcasts* criados pelos alunos de Educação Infantil.

Tabela 4.3 — Produções Acadêmicas sobre *podcast* aplicado na Educação Infantil

Sobrenome (ano)	Contribuição
MARQUES E REIS (2011)	Para a pesquisa foi usado o <i>podcast</i> com vistas a um reconto oral de história, seguido de dramatizações e trabalhos de expressão plástica. No segundo momento, realizou-se a gravação. Constatou-se que os alunos ficaram mais entusiasmados em aprender e teve um impacto no desenvolvimento da comunicação do aluno.
FARIA, VILAS BOAS E DIAS	Este artigo apresenta uma proposta de utilização de <i>podcast</i> na educação para narrativas da literatura infantil, com o objetivo de

(2007)	apresentar uma aprendizagem mais crítica e motivadora, enriquecendo as atividades das crianças. Assim, permitindo que as crianças participem das produções de forma colaborativa, tornando possível que o aluno interaja em um processo criativo e imaginário. Com isso, dá a oportunidade de vivenciar o mundo tecnológico onde aprendeu em constante cooperação.
JORGE (2014)	Esta dissertação buscou as potencialidades da criação de histórias digitais, utilizando a tecnologia <i>podcast</i> em Portugal. A autora obteve como resultado a construção de competências e o desenvolvimento da ludicidade. Verificou também o uso simplificado dos recursos pelos professores.

Fonte: a autora.

Ao realizar esse levantamento, compreendeu-se que foram realizados poucos estudos sobre o uso de *podcast* na educação infantil, o que aumentou o grau de dificuldade na elaboração desta monografia. Contudo, esta pesquisa contribuiu para futuras ações na prática docente da autora, demonstrando o quanto importante é a utilização de recursos de áudio na educação infantil para o desenvolvimento da ludicidade, comunicação e criatividade dos alunos. Colaborou para a compreensão de que, por meio desses aspectos, o professor pode se valer de recursos de áudio disponíveis online sem custo para realizar trabalhos na escola, tornando as crianças mais comunicativas, desinibidas e interessadas em aprender. Assim, conclui-se que a novidade é muito atraente para esta idade.

4.2 Podcasts como possibilidades pedagógicas para a Educação Infantil

Na era em que as crianças nascem com a tecnologia já em suas mãos, é necessário integrá-las também em sala de aula. Entretanto, precisa haver planejamento, a fim de que elas se envolvam de forma significativa, motivando seu interesse pela aprendizagem, pois esse é o mundo em que elas estão inseridas.

Na Educação Infantil, o *podcast* pode ser usado para contar histórias, gravar as vozes de um aluno por vez, de grupos ou da turma, assim como contos e poesias. Ainda permite relatar vivências, recontar histórias, trabalhar músicas e sons, entre outros. Com isso, a

criança se desinibe, é instigada a criar e desenvolve o domínio da expressão oral, melhorando sua forma de expressar-se e de comunicar-se.

Segundo Marques e Reis (2011), possíveis habilidades a atingir com a construção de *podcast*:

- Relatar e recriar experiências e papéis;
- Contar histórias com sequência;
- Identificar personagens numa história;
- Recontar histórias ouvidas;
- Realizar atividades plásticas partindo do conto das histórias.

Alguns exemplos de benefícios que o uso de *podcast* pode trazer para as práticas educativas são enriquecer a linguagem e a expressão, como também realizar atividades de forma lúdica e criativa. Essa prática incentiva a interação com os demais colegas durante a gravações dos áudios, transmite informações sobre o *podcast* e as mídias, promovendo uma aprendizagem expressiva. De acordo com Marques e Reis (2011), os passos para criação dos *podcasts* são:

1. Seleção das ferramentas a utilizar;
2. Exploração das ferramentas a utilizar;
3. Concepção da atividade a desenvolver;
4. Implementação do projeto com as crianças, em contexto de sala;
5. Divulgação dos *podcasts* à comunidade educativa.

Durante a pesquisa verificou-se inúmeras possibilidades de trabalhar com ferramentas para criar *podcast* na Educação Infantil. Algumas dessas atividades seriam: (1) conversar com as crianças e gravar para que em um segundo momento elas possam se ouvir; (2) entregar um livro para ler em casa com os pais e recontar na escola gravando com recursos de áudio, passando posteriormente aos colegas. Esta atividade, além de fazer com que a criança interaja com o professor e a tecnologia, fará com que os pais participem já que é necessário que eles contem a história levando em consideração que ainda não são alfabetizados.

Outra possibilidade é trabalhar com música dando a possibilidade dos alunos se desinibirem, ouvindo e cantando, bem como trabalhar o reconhecimento de frases e partes da música. Ainda é interessante gravar a turma toda para que depois eles possam se reconhecer

no áudio gravado. Ao trabalhar com música no *podcast* é possível desenvolver a linguagem musical. Assim, as crianças poderão perceber a diferença de timbres, altura, intensidade e a duração do som que gravaram.

Além disto, verificou-se que o uso da ferramenta *podcast* atua sobre os alunos de forma ativa, possibilitando novas aprendizagens e interações com colegas, professor e tecnologias. Com isso, pode-se proporcionar um maior interesse por parte do educando que se sente inserido na realidade em que vive.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar o *podcast* como instrumento de aprendizagem muitos são os benefícios que se pode perceber. É um recurso que os alunos podem utilizar para aprender dentro e fora da sala de aula, publicando com facilidade seus arquivos com ajuda ou não do professor para partilhar com os demais colegas. Na era da informação o *podcast* surge como uma ferramenta viável, sem custo e que auxilia de forma motivadora a aprendizagem. Proporciona ao aluno a oportunidade de ser um sujeito ativo ao construir seu conhecimento, levando em consideração a realidade em que os alunos atuais estão inseridos.

Contatou-se que, no Brasil, o *podcast* é usado pelos professores para preparo de aulas, palestras, entre outros. Mas, deixa a desejar na questão do uso como aplicação na prática educativa, o que poderia contribuir para que o aluno se tornasse ativo e motivado. Poucos relatos de experiências desse tipo foram encontrados durante a pesquisa.

No que se refere ao uso de *podcast* pelo professor, percebeu-se que é uma ferramenta que auxilia podendo apresentar o conteúdo em áudio, em vídeo ou em texto, oportunizando aos alunos rever o conteúdo mais que uma vez se for necessário e em qualquer espaço. Auxilia também alunos com dificuldade de aprendizagem.

Na Educação Infantil, sua utilização aguça a expressão oral das crianças, possibilita trabalhar as partes e frases de músicas, gravar conversas com as crianças para que depois possam se ouvir e se identificar, como também recontar histórias de forma a interagir com as tecnologias. As crianças podem sentir-se motivadas a aprender. Desse modo, é necessário inserir novas possibilidades de ensino, pelas quais elas fiquem à vontade e possam desenvolver sua aprendizagem, interagindo com o professor, colegas e ferramentas tecnológicas. Assim, vindo a somar também no que diz respeito à autonomia.

Em um contexto em que as mudanças na educação e as tecnologias digitais são inúmeras, é imprescindível fazer educação de qualidade utilizando-se desses recursos em favor de uma prática atualizada e conseqüentemente desafiadora. Com isso, o aprendizado ocorre de forma mais significativa por possibilitar ao aluno a chance de sentir-se um construtor e não apenas receptor de conteúdos, valorizando assim sua autoestima. É necessário criar uma ponte entre o conteúdo e a tecnologia para que a criança se motive a aprender e a interagir. A escola deve repensar seu modo de ensinar e organizar-se para que a educação não deixe de aproveitar as possibilidades que as mídias dispõem, podendo ser usados melhorando os processos de ensino e de aprendizagem.

Este trabalho teve o objetivo de demonstrar a importância do uso de recursos tecnológicos, fazer um levantamento de artigos e *podcasts* disponíveis na web, bem como enfatizar algumas possibilidades de uso na Educação Infantil. Os objetivos foram alcançados, pois, verificou-se que o uso de recursos de áudio nessa etapa tem grande importância e trazem benefícios, desinibindo as crianças e fazendo com que interajam com as tecnologias, professor e colegas. Destacaram-se também algumas possibilidades de uso com crianças pequenas, tais como conto e reconto de história, musicalização, poesias, entre outras.

Nos trabalhos futuros em sala de aula pretende-se colocar em prática os conhecimentos construídos durante esta pesquisa e acrescentar ainda algumas alternativas como gravar rodas cantadas e de conversa com um intuito, entre outras, de ter a recordação de trabalhos realizados durante o ano para entregar aos pais no final do ano letivo. Planeja-se também sair para um passeio com as crianças, quando elas poderão escutar diversos sons diferentes e, em seguida, imitarem esses sons que puderam perceber, a fim de que possam aprender e identificar cada som que ouvirem.

Este trabalho não se encerra neste momento, uma vez que será dada continuidade por meio das práticas pedagógicas, continuação das leituras para constante atualização. Espera-se ainda que sirva para consultas de estudos futuros na área. Sua contribuição foi demonstrar algumas possibilidades em que o *podcast* pode ser usado na educação em geral e na Educação Infantil e seus benefícios ao educando.

REFERÊNCIAS

AMANTE, L; FARIA, A. Sentido (s) emergente(s) das tecnologias digitais no jardim da infância. In: J. A. Moreira & A. Monteiro (orgs.). **Ensinar e aprender online com tecnologias digitais: abordagens teóricas e metodológicas**. Porto: Porto Editora, 45-62, 2012.

ASSIS, Pablo de, **O imaginário do áudio e o podcast: re-imaginando o potencial da produção e distribuição de áudio na internet**. 153f. Dissertação - Programa de Pós Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Infância, Mídias e Educação**: revisitando o conceito de socialização. Revista **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 57-82, Jan./jun. 2007

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. São Paulo, Campinas: Autores Associados, 2001.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte**. In: BARCA, A.; PERALBO, M.; PORTO, A.; SILVA, B. Duarte da; ALMEIDA, L. (Eds.). Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía. A.Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2007.

_____. **Podcast: uma ferramenta tecnológica para auxílio ao ensino de deficientes visuais**. 2009. In VIII LUSOCOM: Comunicação, Espaço Global e Lusofonia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. p.2114-2126

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 08/05/2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CHAGAS, Ariana; BRITO, Glaucia da S; KLAMMER, Celso Rogério; RIBAS, André. **O Conceito de Tecnologias: Pressupostos de Valores Culturais Refletidos nas Práticas Educacionais**. Anais do VII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: PUC, 2009.

COELHO, Patrícia Margarida Farias. **Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. Texto livre: linguagem e tecnologia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/issue/view/110>>

CRUZ, Sonia. **O podcast no ensino básico**. In: CARVALHO, A. A. (Org.). Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIED, 2009, p. 67.

DUQUEVIZ, Barbara Cristina. **Nativos digitais: como alunos com alto nível de letramento digital aprendem inglês**. Trabalho apresentado no **VIII Seminário de Línguas Estrangeiras: A formação e a prática de professores de línguas estrangeiras**, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. 2012

FARIA, Adila. VILAS BOAS, Maria Helena; DIAS, Pedro. **Podcasting "Era Uma Vez...": Utilização Pedagógica na Educação**. In **Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Challenges 2007**, pp. 260-262. Braga: UM.

FERREIRA, Sonia R. P. S. **A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE: entre o discurso teórico e o cotidiano das instituições**. 2010.

GRISPINO, Isabel Sabala. **A inclusão digital**. Disponível em: <http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1422:a-inclusao-digital&catid=103:artigos-educacionais&Itemid=69>. Acesso em: 05 maio 2015.

JORGE, Milena da conceição. **Contar histórias no palco digital As potencialidades da tecnologia podcast nas Histórias Digitais - Um estudo de caso: "Conta-nos uma**

História!" 297f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Educacional Multimídia) - Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

LEMOS, Else. **A Geração Digital segundo Dan Tapscott: ascensão das redes de influência e dos prosumers**. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

LEMOS, Silvana. **Nativos digitais X aprendizagens: Um desafio para a escola**. Boletim Técnico do SENAC. Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set./dez. 2009.

LIMA, Márcio Roberto de. **Cibereducação: Tensões, reflexões e desafios**. Artigo (Doutorando em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 5, v. 5 n. 10, p. 18-29, jan.-jun. 2012.

MACIEL, Romana. **Tipos de podcast**. Disponível em: <<https://encontropodcast.wordpress.com/category/tipos-de-podcast>>. Acessado em 07 maio 2015.

MARQUES, Cidália; REIS, Pedro. Criação de podcast no jardim da infância e no 1º ciclo do ensino básico. In: **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 18, n. 19, p. 68-80, jan./abr. 2011.

MOTTA, Alexandre Pedro; COUTINHO, Clara Pereira. O podcast na educação musical: Relato de uma experiência. **EDUSER: revista de educação**, Vol 1(1), 2009 As TIC na aprendizagem e na formação.

Parker, Ana Beatriz Corrêa Bezerra. **Os projetos de aprendizagem desenvolvem a autonomia e disciplina**. Porto Alegre: UFRGS 2010.

PAZ, Mônica De Sá Dantas. **Podcasting na rádio web da FAGED/UFBA**. 72f. Monografia (Graduação em ciência da computação) – Instituto de Matemática, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

PRIMO, Alex F. T. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting.** *Intexto*, Porto Alegre, n. 13, 2005 p. 17.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Podcast.** Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/podcast>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

RODRIGUES, Denise Madeira. **Vídeo: tecnologia motivadora na aprendizagem.** 38f. Trabalho de conclusão (Pós-Graduação em Mídias na Educação) - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

Marisilvia dos; SCARABOTTO, Suelen do Carmo dos Anjos; MATOS, Elizete Lucia Moreira. **Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação.** In CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2011, Curitiba. *Anais...* Curitiba: 2011. p. 15841-15851.

SCHNEIDER, Daisy. **Planeta Rooda: Desenvolvendo arquiteturas pedagógicas para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** 137f. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

SILVA, Ketia Kellen Araújo da. **Mapeamento de competências: um foco no aluno de educação a distância.** 185f. Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

VANASSI, Gustavo Cardoso. **Podcasting como processo midiático interativo.** 72f. Monografia- curso de Comunicação social, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul. 2007.